

ELEIÇÕES 2006

Professor(a): as lutas da categoria e compromissos com a educação estão em nossas mãos

As eleições estão aí. É hora de escolhermos nossos representantes em nível federal e distrital. Com o objetivo de colaborar para a opção das professoras e professores, disponibilizamos nesta edição as fotos dos candidatos professores sindicalizados.

Com este mesmo objetivo, mostramos alguns dos sérios problemas com os quais o Distrito Federal convive, destacando-se os serviços que um governo deve ofere-

cer à população: saúde, segurança, transporte e educação.

A educação, pra nós particularmente importante, enfrenta o descaso do GDF. Nesse sentido, temos a certeza de que se afirma, para todos nós, um compromisso: direcionar nossos votos para aqueles que têm histórias de luta em prol da melhoria da educação pública, das nossas conquistas, dos nossos direitos. Para aqueles que, oriundos da nossa categoria e com reais compromissos com a educação, possam trazer as mudanças tão necessárias. **Páginas 4, 5, 6 e 7**

BAILE DO PROFESSOR



Dia 14 de outubro, a partir das 22h, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade
Com as bandas *Edição Extra*, que toca todos os ritmos e *Caco de Cuia*, o legítimo forró pé de serra.
Convites a partir do dia 20 de setembro, na sede do Sinpro e nas subseções do Gama, Taguatinga e Planaltina para os professores sindicalizados, que apresentem os contracheques.

Baile dos Aposentados

Dia 22 de setembro, a partir das 21h, na Asbac – Setor de Clubes Sul, trecho 2, conjunto 31, avenida das Nações Sul.

Solicitamos que sua presença e do acompanhante sejam confirmadas até o dia 20 de setembro, através dos telefones: Sede - 3343-4203 / 3343-4204; subseção de Taguatinga – 3562-4856; subseção do Gama – 3556-9105 e subseção de Planaltina – 3388-5144. O baile será com a banda Boca de Sino.

Campanha salarial intensifica a mobilização e marca nova assembleia para 10 de outubro

O descaso com a educação e seus profissionais é tão grande, a falta de prioridade é tão latente, que até em ano eleitoral o GDF desdenha da categoria, não cumpre acordos e não concretiza negociações. Sem a menor sensibilidade, empurra com a barriga questões primordiais para os professores, como a implantação do Plano de Saúde, a reestruturação do Plano de Car-

reira, o projeto para moradia, entre outras.

Na assembleia do dia 31 de agosto os professores decidiram intensificar a mobilização e realizar nova assembleia no dia 10 de outubro, às 15h30, com compactação de horário, no Mané Garrincha. Até lá temos o compromisso de debater com os colegas e com a comunidade escolar a respeito de nossas reivindicações.

Principais reivindicações de nossa campanha salarial

- Reposição das perdas salariais de acordo com índice do Dieese.
- Reestruturação do Plano de Carreira e isonomia com as carreiras dos outros servidores do GDF, que tem a mesma formação.
- Implantação imediata do Plano de Saúde e melhoria do mesmo.
- Apresentação imediata de Projeto de Moradia para os professores.
- Valor do Auxílio-alimentação, igual ao pago aos servidores da Câmara Legislativa, ou seja, R\$ 570,00 (quinhentos e setenta reais).
- Revisão da Portaria número 30.
- Garantia da coordenação e de coordenadores por área, em todas as escolas.
- Gestão Democrática com eleições diretas para as Escolas e Regionais do Sinpro.

SARAU CULTURAL NO GUARÁ

Música, poesia, causos etc.
dia 15 de setembro, a partir das 20h,
no CEF 02 - Guará

Piso salarial da categoria é aprovado no Senado Federal

A Comissão de Educação do Senado Federal aprovou, no dia 1º de agosto de 2004, o PLS 59/04, de autoria do ex-governador do DF Cristovam Buarque, que institui um piso salarial para as professoras e professores da rede pública. Segundo o projeto, após a sanção, fica o poder Executivo obrigado a estipular o valor do salário base dos educadores que possuem formação nível médio e dos que estão habilitados em nível superior. A proposta traz os valores dos salários

para os dois níveis; os de nível médio têm o piso fixado em R\$ 800 e os de nível superior começam a carreira ganhando R\$ 1.100. O projeto já foi enviado para a Câmara e depende, além da apreciação dos deputados, da sanção presidencial.

O projeto remete a outras questões muito importantes que envolvem vários setores da vida em sociedade. Falar em educação suscita discussões variadas, como as que evidenciam as diferenças nas condições de vida da população, das si-

tuações dos espaços físicos onde acontece a transmissão de conhecimentos e, também, da remuneração desses educadores e educadoras que atuam em todas as regiões do país. São questões que dependem de investimentos e de vontade política para a sua execução. Parece ser consensual entre os parlamentares a ideia de que os problemas gerados pela falta de investimento nesse setor da vida social ocasiona outros tão grandes quanto a questão originária.

Fundeb pode ser votado até o dia 15 de outubro

“Avaliamos que a proposta poderá ir a voto na primeira quinzena de outubro”. A afirmação é da deputada Lara Bernardi (PT-SP), relatora da Comissão Especial instalada para avaliar as modificações feitas pelo Senado na proposta de emenda constitucional (PEC) do Fundeb. Segundo ela, o projeto deve ser rapidamente aprovado, uma vez que o debate na época da elaboração da proposta contemplou boa parte das aspirações e aperfeiçoamentos sugeridos por entidades ligadas à área da educação. “O projeto ficou muito melhor. Portanto, está-



se construindo um consenso para a sua aprovação. Hoje os deputados estão sendo cobrados por prefeitos, governadores e interessados na educação pela rápida aprovação e implantação do Fundeb em 2007”.

O Fundeb terá vigência pelos próximos 14 anos e será composto por 20% da receita

de determinados impostos como ICMS, IPVA e IPI; transferências da União aos estados e municípios pela Lei Kandir; e recursos do FPE (Fundos de Participação dos Estados) e dos municípios (FPM). Enquanto o atual Fundeb contempla apenas alunos do ensino fundamental, o Fundeb será estendido também aos estudantes do ensino infantil - incluindo as creches que abrigam crianças até cinco anos - e do ensino médio.

Aprovada na Câmara, a PEC do Fundeb recebeu nove alterações no Senado que devem agora ser analisadas pela comissão especial e pelo plenário da Câmara.

Seminário debate Fundeb dias 20 e 21

Será realizado nos dias 20 e 21 de setembro o I Seminário de Educação Infantil da Região Centro-Oeste para debater o Fundeb.

O evento é promovido pelo Fórum de Educação Infantil, Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, Sinpro-DF e MIEIB e tem por objetivo aprofundar os debates sobre a aplicação dos recursos do Fundeb, que já deverá ser implantado em 2007.

Público alvo: todos os interessados em educação infantil e em discutir o Fundeb.

Local: auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados.

Inscrições no site www.mieib.org.br e maiores informações no site www.sinprodf.org.br

Cartas

Procurando o Namor

Era uma vez um professor que estava se sentindo muito mal, navegando num mar de incertezas, em busca de um mecanismo de sobrevivência. Trabalhou em uma jornada tripla por longos anos e só encontrou tu-

barões que queriam sugar seu sangue e consumir a sua carne antes que ele chegasse ao final do seu percurso. Cansado, ele resolveu procurar o NAMO, mas, lá chegando, descobriu que o NAMO se apaixonou pelo

NAMO, assumiram o relacionamento e foram curtir os jogos na Alemanha, deixando a fila crescer longamente....

Profª Leonice Pereira
– Escola Parque 210/211
Norte

Carta aos Companheiros

Ceilândia foi o berço. Lá iniciei minha carreira, e coloquei em ação os meus sonhos.

Lembro-me saudosa da segunda série, a minha primeira turma. Só minha.

Recordo-me das dificuldades que enfrentei. Naquela época, Ceilândia era só uma menina, carente e marginalizada.

Particpei de movimentos, que reivindicavam os direitos daquela comunidade e vi nos olhos de cada aluno a esperança.

Fui responsável pela formação de muitas crianças, hoje adultos conscientes e de outras, que morreram nas ruas como bichinhos selvagens. Lembro-me de um especialmente: Laranja:

era esse seu apelido.

Durante 18 anos, vivi aprendendo e consolidando a vontade de transformar, que movia não só a mim, como também todos os colegas que participavam do mesmo sonho.

A vida, porém, me trouxe para Taguatinga. Aqui, deparei com outra realidade; mais competitiva e voltada para interesses particulares. Mas, ao longo do processo, uma nova clientela emergiu, mais revolucionária e menos burguesa.

Ministrei infinitas aulas, sofri nas lutas da categoria, conquistei amigos e briguei ao me sentir ultrajada. Erros e acertos fizeram parte da minha trajetória. Hoje,

amadurecida, fecho mais um ciclo da minha vida.

Despeço-me da educação, um tanto decepcionada, por não vislumbrar novos horizontes.

Aos meus alunos desejo a mais plena realização.

Aos meus colegas, os meus agradecimentos.

A Deus, agradeço a força que me impulsionou a cumprir o meu sacerdócio. Peço-lhe que continue abençoando a vida de todos nós.

Um beijo para cada um de vocês e a certeza que permaneceremos unidos em prol da Valorização do Professor, e na Luta por uma sociedade menos justa.

Ana Barros

*Impaciente fico
com tua ausência.
A tua falta
é um fogo brando,
que faz minha vida
andar e virar cinzas.*

*Perto de ti
a tua presença é inquietude,
é certeza de que
o espaço entre nós
é tão estreito,
que ele só traz paz
quando se alarga
e eu me distancio de você.*

*Quando tua presença
foge de mim,
insisto para que ela exista,
mas quando você volta
vejo-me perdida
procurando por mim.*

Professora Jucileide Gadelha de Oliveira
Centro Educacional 02 do Guará

Fogo e cinzas

Editorial

Direção da Apae-DF age com autoritarismo e desrespeito ao perseguir delegada sindical

O tempo passa, os dias vão, os anos vêm e o século 21 chegou. Há algum tempo. A humanidade evoluiu muito, e tão depressa que às vezes nos espanta. É uma quantidade assustadora de invenções, modernismos e avanços nas diversas áreas do pensamento e da inteligência, que fazem muito bem aos seres humanos, que melhoram a qualidade de nossas vidas: carros, aviões, cinema, tv, óculos, relógios, telefones móveis (celulares), computadores, vacinas, remédios. Tudo isso é muito bom, pra frente é que se anda. Se temos a inteligência, o sentimento e a razão, predicados que nos diferenciam de outros animais que não os têm, desenvolvidos como em nós, naturalmente devemos nos comportar e nos relacionar na sociedade visando a evolução e a melhoria de nossas vidas.

Seria maravilhoso se essa perspectiva evolutiva de valorização da vida fosse marcante e cristalizada nas relações dentro de todas as escolas públicas do Distrito Federal. Seria maravilhoso, estaríamos mais orgulhosos de pertencer à raça humana. Não teríamos medo de entrar em nossos locais de trabalho e conversar animadamente com os(as) companheiros(as) de trabalho. O ambiente, com certeza seria mais agradável e a qualidade do serviço também seria melhor. Afinal, é fato comprovado que, em locais de trabalho onde o respeito à democracia, à solidariedade, à amizade e o companheirismo permeiam as relações entre as pessoas, o resultado e a qualidade do trabalho são muito melhores.

Dito isto, queremos abordar comportamentos desrespeitosos e autoritários desferidos contra as professoras que atuam em escolas conveniadas: Apae, Sesi, Senai, etc. Estas instituições garantem a estrutura física e a Secretaria de Educação entra com a mão de obra, ou seja, com professores e professoras para atender à comunidade escolar. Cada uma tem sua especificidade e seu público prioritário e/ou definido, como é o caso da Apae, que atende aos alunos(as) portadores(as) de necessidades especiais e os(as) encaminhados para o mercado de

trabalho. Vale ressaltar que o atendimento é de qualidade incontestável, fato que nos orgulha como educadores, mas não aceitamos a maneira truculenta e autoritária como a direção da Apae se relaciona com a maioria dos profissionais que atuam no local. Dizemos maioria porque apenas aos que concorram com o autoritarismo, ou até corroboram com ele, não há intimidações e perseguições como as que aconteceram com a professora Aline.

Usamos então este espaço de nosso jornal para denunciar o autoritarismo e para dizer aos companheiros que trabalham nas escolas conveniadas que o Sindicato está atento e não permitirá o desrespeito das Direções e nem o achincalhamento de nenhum professor.

A professora Aline Luiz de Oliveira, concursada, habilitada para atuar no Ensino Especial, iniciou seu trabalho na Apae, no dia 1º de abril de 2006. Antes, durante seis anos, atuou em outra escola de Ensino Especial no Plano Piloto, o que comprova sua capacidade e habilidade para este tipo de atendimento. Mas, surpreendentemente, ao retornar do recesso escolar do mês de julho, é informada sobre sua

devolução à Regional de Ensino com argumentos que evidenciam a intransigência e o autoritarismo que relatamos e demonstram a incapacidade da Presidência da Apae de se relacionar profissionalmente com pessoas que pensam e agem diferentemente do que ela considerava correto.

São argumentos ultrapassados, fora de contexto para quem tem como meta trabalhar pelo bem da comunidade, respeitando-a, como repetiram várias vezes a presidenta da Apae da 910 Norte, componentes da Direção e as coordenadoras da escola, quase todas contratadas temporariamente.

Acreditem, alegam na exposição de motivos da devolução que a professora Aline tentou modificar a metodologia de trabalho da escola sem respeitar a hierarquia, demonstrou desinteresse por causa de folgas

(são os abonos, direito nosso) e licenças médicas, comprovadas e justificadas por profissionais da saúde (professores não podem adoecer?), por querer que suas queixas chegassem à diretoria, enquanto deveria resolvê-las com a coordenadora e pasmem, por tentar influenciar outros profissionais a mobilizar o Sindicato para resistir à devolução entregue pela Presidência da Apae-DF. O Sindicato foi e cumpriu seu papel.

Inacreditável, mas é real. Porque questionou as imposições autoritárias da instituição, porque quis contribuir para melhorar o atendimento à comunidade, falou dos direitos da categoria, da democracia, do diálogo, do respeito, do Sindicato e foi eleita Delegada Sindical, e porque contraiu o rotavírus e ficou afastada para tratamento de saúde, a professora Aline foi penalizada com a pena quase máxima: devolução à Secretaria de Educação do DF.

O Sindicato dos Professores repudia o autoritarismo, a truculência, a arrogância, o desrespeito, combatendo-as. Somos intransigentes em defesa de uma escola de qualidade para todos. Senhores e senhoras Diretores e Coordenadores, Presidenta da Apae, atendimento digno e respeitoso à comunidade pressupõe respeito e valorização dos trabalhadores que atuam na "instituição". Liberdade de expressão, democracia, solidariedade, companheirismo são tão importantes em nossas relações que se confundem com nossas vidas, nossa atuação. Nosso pesar por comportamento tão arcaico, desprezível. Evoluam com a humanidade sadia, inteligente.

Às companheiras professoras que continuam na escola, à professora Aline o nosso apoio e nossa luta em defesa de nossos direitos, de nossa profissão. Apesar dos acontecimentos, não calarão nossa voz. Outros dias virão, melhores, com certeza, porque a luta continua e unidos somos fortes.

AUGUSTA / ISABEL PORTUGUEZ / ZEZÉ / ANTÔNIO AHMAD

Cartas e e-mails

Endereços para esta coluna:

Sede: Setor Comercial Sul, Quadra 3, Bloco A, nº 107/111 - CEP: 70.300-500 - Brasília-DF. A/C da Secretaria de Imprensa
Fax: 3218-5631 - e-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Monografias

A partir desta edição abrimos espaço para você, que fez ou está concluindo mestrado ou doutorado, publicar em nosso jornal uma síntese da sua monografia. É o **Quadro Negro** cada vez mais aberto para a categoria. Os endereços para contato estão acima.

Diretoria Colegiada do Sindicato dos Professores no DF

Adalberto Duarte de Oliveira
Andreia Cristina Souza
Antonio Ahmad Usuf Dames
Antônio de Lisboa A. Vale *
Berenice Darc Jacinto
Carlos Antoneto de S. Lima
César Santos Ferreira
Cláudia de Oliveira Bullos
Cláudia M. Amaral de Souza
Cleber Ribeiro Soares
Denilson Bento da Costa
Francisco Barbosa
Francisco Joaquim Alves

Gilza Lúcia Camilo Ricardo
Ilson Veloso Bernardo
Isabel Portuguez de S. Felipe
Izac Antônio de Oliveira
Jalma Fernandes de Queiroz
José Antônio Gomes Coelho*
José Norberto Calixto
José Raimundo S. Oliveira
Lânia Maria Alves Pinheiro
Márcia Gilda Moreira
Marco Aurélio G. Rodrigues
Maria Augusta Ribeiro
Maria Bernardete D. da Silva

Maria José Correia Muniz
Misaél dos Santos Barreto
Nazira Clotilde da Silva
Nelson Moreira Sobrinho*
Raimundo Nonato Menezes
Rejane Guimarães Pitanga
Robson de Paiva Salazar
Rosilene Corrêa Lima Miranda
Rosimeire do Carmo Rodrigues
Sebastião Honório dos Reis
Valdenice de Oliveira
Valesca Rodrigues Leão
Washington Luis D. Gomes
* **licenciados**

Muro de escola em Ceilândia pode desabar a qualquer momento

Diretores do Sinpro, professores, alunos, pais e membros do Conselho Escolar da Escola Classe 46, localizada no setor P. Sul, em Ceilândia, realizaram uma manifestação no dia 1º de agosto, denunciando a situação daquele estabelecimento de ensino, cujo muro está prestes a desabar. Não há qualquer garantia de segurança.

Mesmo já tendo sido aprovada a licitação para a construção de um novo muro, não há sinais de que a obra tenha início com a urgência que a situação exige, deixando a todos bastante apreensivos. Representando o Sinpro, participaram do ato os diretores Ilson Veloso Bernardo, Lânia Maria Alves Pinheiro, Antônio Ahmad e o diretor licenciado Antônio Lisboa.

A situação não é nova. Há um ano e meio, uma parte do muro caiu e a EC 46 passou várias semanas sendo invadida por meliantes

de todo o gênero. Com isso, resolveu-se fazer uma espécie de remendo (com tapumes) na parte aberta, mas a situação permaneceu complicada. Os delinquentes se encarregaram de derrubar os tapumes e voltaram a invadir a escola. O remendo de tijolos e cimento só foi feito depois que a comunidade e a direção da escola se uniram para realizar a obra.

Em um ano, já foram realizadas cinco manifestações para denunciar a situação e, até agora, nada foi feito por parte da Regional de Ensino da Ceilândia.

Algumas partes da escola deixaram de ser utilizadas por conta desse problema. A quadra de esportes e um espaço destinado para uma horta feita pelos alunos tiveram de ser isolados por encontrarem-se perto do muro.

Os servidores tem de ficar vigiando constantemente os espaços em risco, para que os alunos não se aproxima-



Manifestação da comunidade escolar na EC 46 exige segurança: a construção de um novo muro

mem dos locais de risco. O problema parece estar no alicerce do muro e, a qualquer

momento, toda a estrutura pode vir abaixo. A situação é um reflexo claro do descaso

da Secretaria de Educação do GDF. A desculpa dada pela Regional de Ensino da Ceilân-

dia é a de que não há recursos suficientes para a execução da obra.

Comunidade exige a reconstrução da EC49 Taguatinga



A escola está caindo aos pedaços, com risco de choque elétrico e cheia de ratos

Mais de 150 pais, acompanhados dos professores e alunos se manifestaram no último dia 22 de agosto à EC 49, na QNL, reivindicando a reconstrução da escola, que tem a estrutura seriamente comprometida.

O evento teve ampla co-

bertura da imprensa, que conferiu in loco os riscos de choques elétricos, a caixa d'água caindo, os ratos mortos em áreas da escola por causa a infra-estrutura precária. Na ocasião foi formada uma comissão para tratar do assunto com a Secre-

taria de Educação.

A comissão será composta por integrantes da comunidade escolar, pais, alunos e funcionários. Foi elaborado ainda um abaixo assinado que depois será entregue à Regional de Ensino.

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática oferece cursos

1. A Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional DF convida os professores a participar dos cursos agendados para o segundo semestre de 2006. Ao todos serão cinco encontros, com 4h presenciais e 20h de tarefas individuais, em um total de 40h. As aulas serão realizadas das 8h às 12h, na Fajesu (QNG 46 – Área Especial nº 08/Taguatinga) e no Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (ICC Minhocão Centro).

Os cursos oferecidos serão sobre:

A. Frações e Números Racionais – concepções, fundamentos lógicos e obstáculos à aprendizagem.

B. Geometria nas séries iniciais.

C. Números decimais, operações e medidas (3ª a 5ª série).

D. Álgebra – cálculo algébrico e equações (5ª a 8ª séries e Ensino Médio).

Informações: Rocha (3315-5290 / 9693-3458)

José Geraldo Godoy Júnior
Josyra Sampaio
Maria Cecília Fernandino
Maria Celma Barros Freire
Maria do Socorro Fontenele

Maria Luísa de Oliveira Silva
Maria Regina Pereira da Silva
Maurinha Alves Pucci
Yeda Math dos Passos

De olho em seus direitos

Confira os novos valores do benefício-alimentação

Conforme já divulgamos em informativos anteriores, foi publicado no dia 22 de maio o decreto do GDF que reajusta o benefício-alimentação dos servidores do governo local. O valor total do vale será reajustado para R\$ 129,00, retroativo a 1º de março de 2006, R\$ 159,00 a partir de 1º de janeiro de 2007 e para R\$ 198,00 a partir de 1º de dezembro de 2007.

A tabela para desconto publicada abaixo leva em conta a remuneração do servidor, mas o percentual do desconto incide sobre o valor do vale.

R\$ - R\$ 129,00			
FAIXA DE REMUNERAÇÃO - R\$		%	REEMBOLSO - R\$
	ATÉ 392,00	01	1,29
DE	392,00	ATÉ 628,72	05
			6,45
DE	628,73	ATÉ 1.100,26	10
			12,90
DE	1.100,27	ATÉ 1.571,80	15
			19,35
DE	1.571,81	ATÉ 2.200,52	20
			25,80
DE	2.200,53	ATÉ 2.829,50	25
			32,25
DE	2.829,25	ATÉ 3.300,78	30
			38,70
DE	3.300,79	ATÉ 3.929,50	40
			51,60
DE	3.929,51	ATÉ 4.558,22	50
			64,50
	ACIMA DE 4.558,22	60	77,40

Desconto do Auxílio-transporte

De acordo com o decreto nº 23.169/02, o valor do auxílio-transporte corresponde ao valor mensal da despesa efetivamente realizada com transporte coletivo, observado o desconto de até seis por cento do vencimento do cargo efetivo ocupado pelo servidor. O valor do auxílio-transporte não poderá ser in-

ferior nem superior ao valor mensal da despesa efetivamente realizada com o transporte.

O decreto nº 24.247/03, por sua vez, prevê que o pagamento possa ser feito em pecúnia, se o servidor optar por isso.

O pagamento do auxílio deve ser efetuado no mês anterior ao da utilização do transporte. Caso seja feito algum desconto indevido, o ressarcimen-

to deve ser feito no mês subsequente ao do mês em que se constatou o erro. Se houver modificação na tarifa o vale deverá ser complementado.

Para receber o auxílio o servidor deverá preencher o cadastro básico com o valor da despesa diária, o seu endereço residencial e os percursos utilizados.

Eleições 2006

Não basta ser professor, tem que ter história de luta na categoria

Sinpro reunirá candidatos ao GDF para debater a educação

No próximo dia 22 de setembro, horário a confirmar, no Auditório Austregésilo de Athayde no Parla-mundi - LBV - 915 Sul, o Sinpro realizará debate para discutir com os candidatos ao governo do DF as suas propostas para a educação.

O debate foi aprovado na última assembléia e também faz parte do processo de subsidiar os professores a fazerem a sua opção.

Para manter a tradição democrática do Sindicato dos Professores, esta edição do *Quadro Negro* publica a relação dos professores sindicalizados que são candidatos a cargos eletivos na próxima eleição. Possibilitamos assim que os companheiros possam escolher, entre as várias opções, os nomes daqueles que verdadeiramente estiveram sempre comprometidos com a defesa da educação de qualidade para todos e na defesa da categoria.

Acreditamos que está mais do que na hora de os professores terem novamente um representante da categoria na Câmara Legislativa. Mas não basta apenas ser professor. É preciso ter consciência de classe, história de luta e compromisso com as bandeiras históricas do movimento, como uma escola pública de qualidade, a gestão democrática das escolas, com eleição direta para diretor e a defesa de um melhor salário para os educadores.

Para a publicação dos candidatos a seguir, a direção do Sinpro enviou correspondência aos presidentes de todos os partidos políticos, na qual solicitou o encaminhamento das fotos e nomes dos candidatos que são sindicalizados à nossa entidade. Os que foram encaminhados, conforme nossa correspondência, são os que estão publicados a seguir:



ANA ROSA
DEPUTADA DISTRITAL
23.321 - PPS



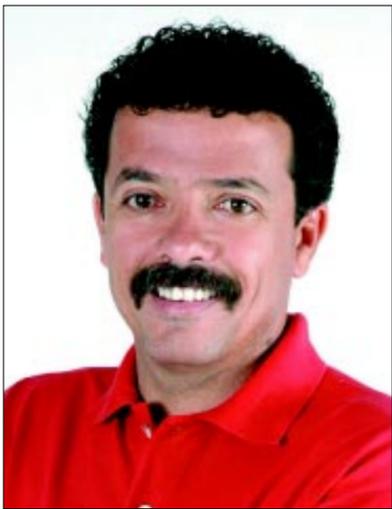
ANTÔNIO LEITÃO
DEPUTADO DISTRITAL
23.666 - PPS



RICARDO GUILLEN
VICE-GOVERNADOR DO TONI-
NHO
50 - PSOL



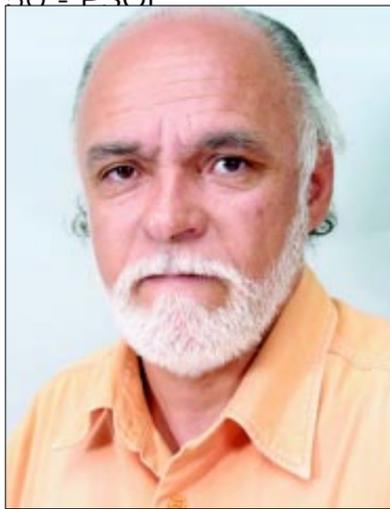
CELSO NHO
DEPUTADO DISTRITAL
50.500 - PSOL



GILBERTO ANTERO
DEPUTADO DISTRITAL
12.222 - PDT



JAMIL MAGARI
1º SUPLENTE - SENADO
211 - PCB



JORGE CIMAS
DEPUTADO DISTRITAL
23.700 - PPS



KATEA PUTINI
DEPUTADA DISTRITAL
13.500 - PT



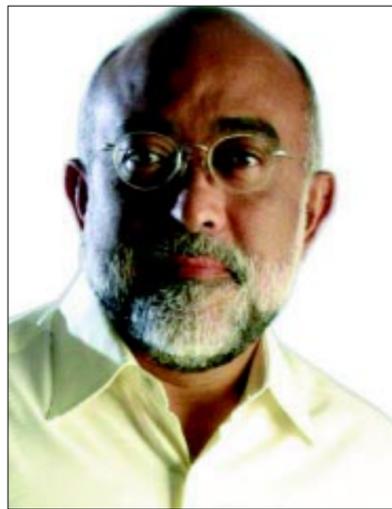
LISBOA
DEPUTADO DISTRITAL
13.021 - PT



LÚCIO ROGÉRIO
DEPUTADO DISTRITAL
14.123 - PTB



LUZANETE
DEPUTADA DISTRITAL
33.314 - PMN



NELSON MOREIRA
DEPUTADO DISTRITAL
13.213 - PT

Eleições 2006



PAULO VALÉRIO
DEPUTADO FEDERAL
1336 - PT



RENATA FORTES
DEPUTADA DISTRITAL
43.433 - PV



ROBSON
DEPUTADO FEDERAL
1616 - PSTU



PROFª ANA PAULA
DEPUTADA DISTRITAL
14.021 - PTB



PROFESSORA ANETE
DEPUTADA DISTRITAL
33.699 - PMN



PROFESSOR GADELHA
DEPUTADO DISTRITAL
23.023 - PPS



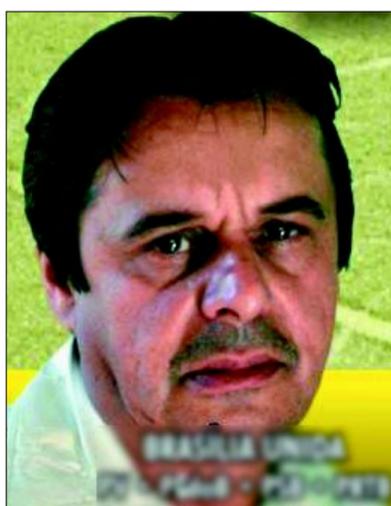
PROFESSOR HENRIQUE PAULO - 43.199 - PV



PROF. ROBSON
DEPUTADO DISTRITAL
50.150 - PSOL



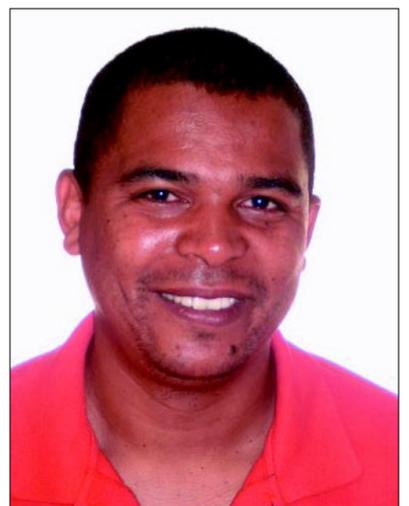
PROFESSORA SELMA
DEPUTADA DISTRITAL
33.733 - PMN



PROFESSOR TIBICA
DEPUTADO DISTRITAL
43.123 - PV



PROF. ZÉ ANTÔNIO -
DEPUTADO DISTRITAL
65.234 - PCdoB



TONINHO DO RECANTO
DEPUTADO DISTRITAL
50.007 - PSOL



WASHINGTON
DEPUTADO DISTRITAL
16.123 - PSTU



WILMAR LACERDA
DEPUTADO FEDERAL
1389 - PT

Permutas

Nome: Ivanise Helena de Lima
Disciplina: Português
Escola: CEMAB – Taguatinga (Jornada Ampliada – 40 horas – Matutino)
Permuta para: Taguatinga ou Guará
Telefone: 3353.3567/9803.1937

Nome: Maria Regina F. Pereira
Disciplina: Geografia
Escola: CEM Setor Leste
Permuta para: Asa Sul (Ensino Fundamental)
Telefone: 3321.3424/8116.2205
Nome: Heloisa Helena
Disciplina: Matemática
Escola: CEF 404 de Samambaia (20 horas – Vespertino)
Permuta para: Plano Piloto ou Cruzeiro (40 horas)
Telefone: 9983.7520

Nome: Inês Esser
Disciplina: Atividades
Escola: EC 03 Planaltina (40 horas)
Permuta para: Sobradinho
Telefone: 3389.7142
Nome: Cariaci Tavares de Oliveira
Disciplina: Atividades
Escola: EC 47 de Ceilândia
Permuta para: Gama
Telefone: 9654.1424/3556.3932

Nome: Alba Rejane Gomes da Silva
Disciplina: Atividades
Escola: Caic Airton Sena (Samambaia)
Permuta para: Em qualquer lugar (20 horas)
Telefone: 3568.0413/8407.1948

SINPRO EM NOVO ENDEREÇO

Sinpro-DF: sede: SIG, Quadra 6, lotes 2260/2270, Brasília-DF
Tel.: 3343-4200 / **Fax:** 3343-4207 (Organização), 3343-4231 (Imprensa), 3343-4219 (Jurídico)

Eleições 2006

Educação, saúde, transporte e segurança: serviços básicos são caóticos na capital do país

Quem acessa o site do Sinpro-DF (www.sinprodf.org.br) ou lê os nossos informativos pode constatar como proliferam denúncias a respeito da precariedade nas escolas. Recentemente, os professores da EC 49 da QNL de Taguatinga fizeram ato pedindo a reconstrução total do estabelecimento, cujas paredes 'dão choque' e os ratos disputam o espaço com os alunos. Na zona rural de Brazlândia, os 480 alunos do centro de ensino fundamental Vendinha tiveram as aulas suspen-

sas no final do semestre passado por contaminação da água. Não são casos isolados, é uma realidade que se repete, como se pode ver pelas fotos que ilustram essa matéria.

Quem está no dia-a-dia das escolas sabe como é absurdo ter que fazer rifa para consertar banheiros ou comprar material, sabem os riscos de contaminação da água em estabelecimentos que precisam de reforma e manutenção.



Ônibus lotados, sujos, velhos e caindo aos pedaços são os ofertados para o transporte público no Distrito Federal

Transporte caótico

Quem precisa do transporte público no DF sofre: mais da metade dos ônibus estão com idade útil vencida. Mais da metade das vans que disputam espaço de maneira predatória e colocam em risco a vida dos usuários, atrasos constantes, mas, ao mesmo tempo, as passagens mais caras do país. Isso leva as pessoas a priorizarem o transporte individual, que aumenta a poluição e dificulta ainda mais o trânsito.



Muita fumaça, poeira e esperas intermináveis: as marcas do caótico transporte público, já denunciado pelo Quadro Negro em edições anteriores

Saúde na UTI

Há cerca de um mês os médicos residentes do Hospital do Gama paralisaram suas atividades. Não reivindicavam melhores salários, ou qualquer benefício específico para categoria. Queriam apenas ter condições de trabalhar e, pasmem, poder contar com anestesia para a realização de cirurgias. Enfermeiros e médicos denunciaram que um dos maiores hospitais do DF possui apenas um respirador artificial para servir aos pacientes.

A situação é tão grave que levou o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) a encaminhar relatório de denúncias sobre irregularidades no Sistema Único de Saúde do Distrito Federal para o ministério da Saúde e para a Controladoria Geral da República, no início do ano.

O relatório da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) é composto por documentos do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Ministério Público Federal e do Distrito Federal/Territórios. O governo do Distrito Federal é acusado de ser responsável pela falta prolongada de medicamentos essenciais e básicos no sistema de saúde, pelo alto custo dos medicamentos, pela precariedade do atendimento

em unidades críticas como as de emergência e cardiologia, além do sucateamento de equipamentos hospitalares.



O menino deitado na maca espera atendimento, cercado pelos familiares, preocupados com a demora do hospital público do DF



Outra criança nem maca tem para ser atendida. Espera em cima de uma mesa, cujo cartaz atrás alerta: "é apenas para os servidores"

O estado das escolas públicas não melhorou, apesar das promessas do ex-governador. Continuam abandonadas

População insegura

A população está assustada em relação ao aumento da violência no DF: praticamente todas as pessoas têm uma história para contar de um amigo vítima de seqüestro-relâmpago, de uma mulher que sofreu violência sexual, de um veículo furtado ou roubado. Segundo estatísticas da Polícia Civil, o número de homicídios e latrocínios (roubos com mortes) aumentou 10% neste primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado, bem acima do crescimento populacional que foi de 2,5%.

Os roubos e furtos também subiram bem acima do crescimento populacional. Os maiores índices são os de roubos em comércio (24,8%), posto de gasolina (20,8%) e em transportes coletivos (18,3%). Nos cinco primeiros meses de 2005 foram registrados 614 assaltos em lojas. No mesmo período deste ano 766 casos foram denunciados. Uma média de cinco por dia.



O reflexo do descaso do Governo do Distrito Federal com a educação pública se vê em centenas de escolas, muitas caindo aos pedaços e outras em estado de total abandono



Autoritarismo exacerbado em Planaltina: sindicâncias atingem 49 professores

Em assembléia regional no próximo dia 14 os professores definirão ações contra as perseguições naquela Regional



Muitas direções de escolas da Regional de Planaltina travam uma ferrenha disputa para ganhar o triste troféu do autoritarismo. Receberá o prêmio quem se mostrar mais eficiente em perseguir os professores e reafirmar em ações a sua subserviência total às ordens, mesmo que escabrosas, da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEE-DF). Certamente agem na contramão da história e violentam os princí-

pios básicos do respeito e da democracia, atentando contra sua própria categoria profissional. Tudo para se garantirem nos cargos de direção, pois, como não têm a legitimidade da comunidade, porque não foram eleitos, precisam dizer amém a quem os apadrinhou.

Pasmem, existem 39 sindicâncias em andamento na Regional de Planaltina, quase uma por escola, atingindo a quase 50 professores. Será que essas direções não

têm mais o que fazer? Deviam ter discernimento e compromisso com a educação e com a comunidade e trabalhar pela qualidade do ensino público, pela valorização de nossa profissão tão desgastada devido ao desrespeito como é tratada pelo GDF e parte da sociedade. Ao invés disso, ficam criando situações desagradáveis e até de humilhação para os que trabalham seriamente e garantem com seu compromisso e sacrifício o

que é valorizado nas escolas do DF: o atendimento aos alunos, com ensino de qualidade.

O Sindicato está atento e realizará no próximo dia 14 de setembro, às 10h30, uma assembléia regional, com redução de horário, na Regional de Ensino de Planaltina, para discutir e definir as ações de luta contra todo esse autoritarismo. Exigiremos respeito aos direitos da categoria e o arquivamento ou suspensão de todas as sindicâncias. Do ponto de vista legal e administrativo não se pode considerar insubordinação questionamento feito pelos professores a respeito de práticas atrasadas e autoritárias das direções. Combateremos sem tréguas comportamentos antidemocráticos que desrespeitam os direitos da categoria, conquistados com muita luta e dedicação, ao longo de nossa exemplar história.

Justiça derruba Lei distrital e cria opção para receber salários

Mais uma vitória das professoras e professores: a partir de agora a categoria terá o direito de escolher em qual banco deseja receber seu salário.

O direito à opção dos servidores foi assegurado pelo Tribunal de Justiça do DF, que julgou inconstitucional o artigo terceiro da lei distrital 3.205, de 09/10/2003, que garantia o monopólio do pagamento dos salários dos servidores para o BRB.

Para colaborar com a opção que a categoria vier a escolher, a diretoria do Sinpro realizou reunião com diretores do Banco do Brasil, para conhecer as propostas do banco e os serviços que oferece. Nesse sentido, a direção do sindicato receberá representantes de outras instituições financeiras, a fim de esclarecer ao máximo categoria.

Precisamos, agora, pressionar o GDF para que cumpra a decisão do TJDF e celebre convênios com as instituições financeiras que sejam da escolha dos servidores.

Plano de Saúde: uma conquista da luta da categoria

No dia 17 de julho venceu o prazo de 120 dias para a implementação do projeto de lei nº. 3.831, que cria o Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores do Distrito Federal (INAS), denominado GDF-Saúde. O Projeto de Lei foi sancionado no dia 14 de março deste ano com seis vetos do governador. Esses vetos estão

aguardando a apreciação da Câmara Legislativa. O Sinpro e outros Sindicatos estão defendendo a derrubada dos vetos juntos aos deputados.

Quanto ao andamento do Plano de Saúde, informamos que o Conselho de Administração já tomou posse e está funcionando; já aprovou o Regimento Interno, o

Regulamento com as regras de funcionamento do GDF-Saúde e nos próximos dias vai liberar as normas de adesão e de inclusão de dependentes.

Também está na pauta do Conselho as normas de credenciamento da rede de Hospitais, clínicas e profissionais para atender a demanda. A secretaria de

Gestão Administrativa garantiu que até o final de Setembro o GDF-Saúde estará iniciando o seu atendimento.

Entretanto, como até agora o Governo não tem cumprido a sua palavra é necessário ter cautela. Também precisamos manter a mobilização.

Pagamos duas vezes? Uma discussão em andamento

A proposta de se ter um Plano de Saúde específico para os servidores do GDF é uma boa idéia, mas esconde deficiências. Segundo a Constituição Federal, em seu artigo 194, parágrafo único, "compete ao Poder Público, nos termos da lei, organizar a seguridade social", sendo esta "financiada por toda a sociedade" (art. 195). Sendo obrigação da União promover o bem estar de todos e amparar o cidadão em caso de doença, qual a razão de se lutar por um Plano de Saúde que esteja separado do que é proposto pelo Estado? Se a resposta for a de sempre, ou seja, a de que o Sistema Público de Saúde não é eficiente ou eficaz, então quais

são as razões para que ele não seja? Essas não são questões fáceis de serem respondidas, pois exigem não apenas que se tenha consciência da realidade, mas obrigam a se pensar a existência de outra maneira. Isso também implica em questionamentos a respeito do tipo de sociedade que se vive e aquela que se quer viver. Mas eles (os questionamentos) não são impossíveis de serem respondidos.

Os problemas relacionados à saúde do trabalhador seriam facilmente resolvidos se o serviço público não tivesse sofrido, por quase meio século, um sucateamento progressivo, uma espécie de "engessamento" de sua estrutura, que impe-

diu a melhora do atendimento e permitiu possibilidades quase que infinitas de desvios. O certo é que tanto o trabalhador do sistema público quanto o do privado, sofrem as mazelas decorrentes da má-gestão dos serviços públicos. Com isso, esses trabalhadores se vêem obrigados a pagar duas vezes pelo mesmo serviço. Um que é garantido pela Constituição Federal (e deveria suprir as necessidades de toda a sociedade que o financia) e o outro que tem a iniciativa privada como gerente e provedora.

Quando se parte para a iniciativa privada numa situação como essa, quer-se dizer algo. No mínimo, que

os órgãos públicos responsáveis pela saúde são incompetentes ou, ainda, que os hospitais estão longe de garantir o atendimento necessário para os trabalhadores e sua família. No caso do GDF-Saúde, pode ser que seja tudo isso e mais alguma coisa. Porém, é importante alertar para o fato de que o plano pensado pelos servidores pode não ser implementado da maneira como havia sido acordado. A maioria dos benefícios que o diferenciaria do serviço prestado pelo sistema público de saúde foi vetado pelo governador Joaquim Roriz. Daí a necessidade de mantermos a pressão em nossa campanha salarial.

Arlete Sampaio apresenta propostas aos trabalhadores em Educação

A candidata ao governo do DF pela coligação União por Brasília, Arlete Sampaio, esteve na sede do Sinpro na manhã do dia 8 de agosto, acompanhada do candidato a vice na mesma chapa, Gastão Ramos, e apresentou aos diretores suas propostas dirigidas à educação pública do Distrito Federal. Um documento dirigido aos trabalhadores e às trabalhadoras em educação foi lido pela candidata, depois de realizada uma análise de conjuntura do período pré-eleitoral. Após a leitura do referido documento, foi aberta uma sessão de debate a respeito dos 23 pontos apresentados como compromissos da candidatura de Arlete Sampaio com a categoria.

Antes de começar o debate sobre os 23 compromissos, a candidata mostrou como a imprensa vem atuando nesse período. "Foram oito anos de blindagem da imprensa, que foi proibida de publicar qualquer matéria crítica ao GDF, construindo a idéia de que vivemos num paraíso", declarou. Segundo Arlete, essa postura da imprensa impediu que se divulgassem o processo de investiga-

ção feito pelas CPIs da Educação e da Saúde, além de demonstrar pouca importância ao resultado desse trabalho. "A mesma imprensa prefere dizer que temos apenas 8% da intenção de votos dos brasilienses, quando sabemos que esse número é muito maior", explicou.

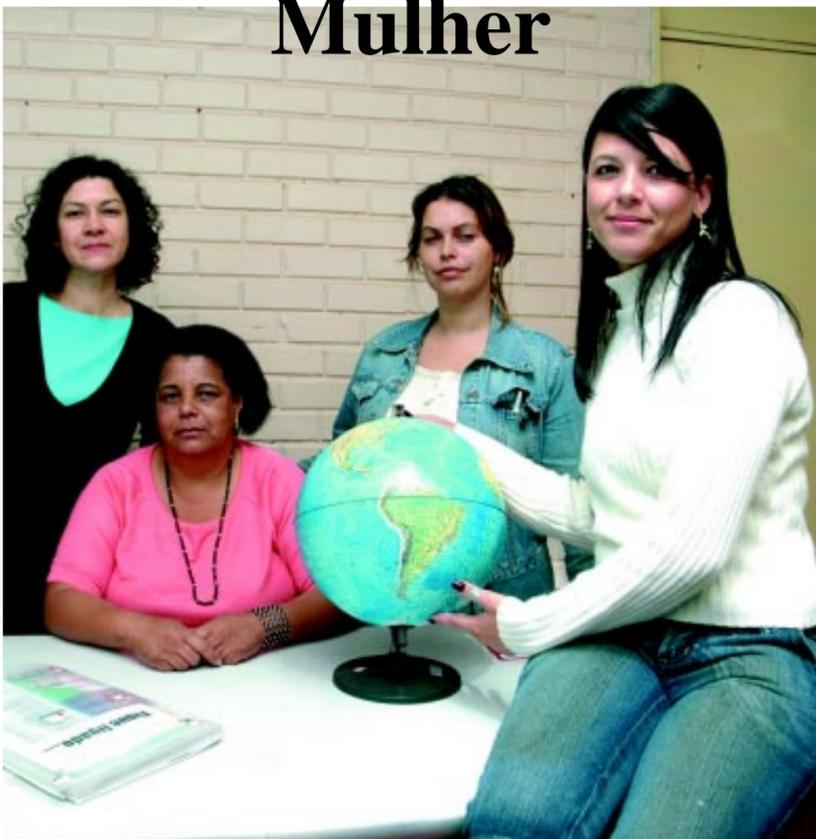
Arlete ressaltou a importância do trabalho de todos os profissionais em educação no processo de mudança da realidade educacional no DF.

Os professores apresentaram sugestões de melhoria aos compromissos propostos, posteriormente acatadas pela candidata, dentre eles o pagamento dos precatórios aos mais de 12 mil professores, aumento salarial, criação da Universidade Distrital, retomada do projeto das escolas-parque, fortalecimento das educação de jovens e adultos e atrelamento das propostas em parceria forte com o governo Lula.

Ao final do encontro, a equipe de coordenação de Arlete Sampaio se disponibilizou a redigir, ao lado dos professores do Sinpro, o novo documento para ser distribuídos à comunidade escolar.

Educação

Projeto Pedagógico: Simplesmente Mulher



Tudo começou em 2004 com o desejo de celebrar o Dia Internacional da Mulher de forma diferente no Centro Educacional 04 de Taguatinga. Foi assim que a professora Sônia Regina Bueno deu início ao projeto “Simplesmente Mulher”, referência na abordagem de gênero na cidade. Nos últimos três anos, 4.000 alunos do ensino médio passaram a conhecer o universo feminino em sua complexidade, de forma interdisciplinar.

No projeto pedagógico, as turmas são divididas em grupos temáticos, como “Mulher e Ciência”; “Mu-

lher e Política”, “Mulher e Artes”, que escolhem a personalidade feminina que apresentarão aos professores sob diferentes ângulos. “A equipe que optou por Cássia Eller, por exemplo, abordou questões como homossexualidade, adoção, drogas e música”, lembrou a professora. Já foram analisadas Dercy Gonçalves, Janis Joplin, Anita Garibaldi entre outras mulheres que fizeram história.

Os professores de todas as disciplinas avaliam os trabalhos por dois dias em março. Além do conteúdo e da criatividade, são levados

em consideração a solidariedade e o envolvimento no processo de elaboração das apresentações.

Os resultados são visíveis para a idealizadora do projeto. “Há um maior respeito à relação homem-mulher. Os meninos passaram a enxergar e a tratar melhor as colegas. E as alunas a se valorizar mais e a se respeitarem”. Para a professora Sônia, o projeto conseguiu atingir seu maior objetivo, o de despertar alunos e alunas para a força da mulher nos papéis que desempenha nos âmbitos pessoal e coletivo.

Pais pagam dobrado em São Sebastião

O desvio do GDF de mais de R\$ 200 milhões da Educação em 2005 já pesa no bolso dos pais de alunos. Na Escola Vila Nova, de São Sebastião, são eles que têm de bancar as despesas com material de limpeza, em atendimento aos constantes pedidos da direção. Essa é mais uma arbitrariedade na listas de tantas outras que afligem a regional, marcada pela desvalorização dos professores, da coordenação pedagógica e a falta de infra-estrutura.

Com apenas um ano de funcionamento, a escola passou a integrar a lista dos estabelecimentos de ensino que recorrem à comunidade para saldar as dívidas. “É inaceitável que com todo o recurso que o GDF recebe da União e de sua arrecadação, exigir que os pais paguem dobrado”, lembrou Carlos Garibel, da diretoria do Sinpro, que acompanha

de perto o problema.

A situação seria outra se o GDF cumprisse a lei e aplicasse os 25% dos impostos em educação, deixando em segundo plano propagandas institucionais e construção de obras desmedidas. Nos últimos quatro anos, houve reajuste considerável no repasse do governo federal, atingindo a marca de \$ 1.483.523.000,00, que praticamente não foram percebidos na prática. As escolas continuam com falta de todo tipo de material escolar, turmas fechadas e profissionais mal remunerados.

Em vista disso, o Sinpro reitera suas campanhas pela melhoria das condições de trabalho dos profissionais de educação, a partir da cobrança de adequada utilização dos recursos, sem ônus extra para a comunidade.

Sinpro adere à Campanha contra o Assédio Moral

O Sinpro acaba de levantar mais uma bandeira em favor dos trabalhadores e trabalhadoras que sofrem problemas nas relações de trabalho. O Sindicato aderiu à Campanha contra o Assédio Moral, da Rede de Combate ao Assédio Moral, com um abaixo-assinado em solicitação à Câmara Federal que aprove em caráter de urgência o Projeto de Lei 2369/03, que visa coibir a prática nos locais de trabalho.

O assédio moral é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, de um ou mais

chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), forçando-o a desistir do emprego.

A humilhação repetitiva e de longa duração interfere na vida do trabalhador e trabalhadora de modo direto, comprometendo sua identidade, dignidade e relações afetivas e sociais, ocasionando graves danos à saúde física e mental, que podem evoluir para a incapacidade de realizar suas atividades, desemprego ou mesmo a morte, constituindo um risco invisível, porém concreto, nas relações e condições de trabalho.

O pesquisador Roberto Heloani, professor de psicologia da Unicamp, destaca entre os problemas causados pelo assédio moral os de

fundo psíquico, como depressão, sensações de inutilidade e fracasso, além de distúrbios orgânicos e dores generalizadas. “Uma das formas de solucionar o problema é assumi-lo. Isolar-se faz com que ele aumente”. Ele sugere ainda que as pessoas que se sentem assediadas, façam dossiês, especificando com detalhes as situações constrangedoras que passaram.

A Rede de Combate ao Assédio Moral recolherá as assinaturas até o dia 05 de dezembro para ser entregue ao presidente da Câmara Federal, Aldo Rebelo. Os professores que quiserem participar deverão (ver com Augusta)

O QUE A VÍTIMA DEVE FA-

ZER?

· **Resistir:** anotar com detalhes toda as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa e o que mais você achar necessário).

· **Dar visibilidade,** procurando a ajuda dos colegas, principalmente daqueles que testemunharam o fato ou que já sofreram humilhações do agressor.

· **Organizar.** O apoio é fundamental dentro e fora da empresa.

· **Evitar** conversar com o agressor, sem testemunhas. Ir sempre com colega

de trabalho ou representante sindical.

· **Exigir** por escrito, explicações do ato agressor e permanecer com cópia da carta enviada ao D.P. ou R.H. e da eventual resposta do agressor. Se possível mandar sua carta registrada, por correio, guardando o recibo.

· **Procurar** seu sindicato e relatar o acontecido para diretores e outras instâncias como: médicos ou advogados do sindicato assim como: Ministério Público, Justiça do Trabalho, Comissão de Direitos Humanos e Conselho Regio-

nal de Medicina (ver Resolução do Conselho Federal de Medicina n.1488/98 sobre saúde do trabalhador).

· **Recorrer** ao Centro de Referência em Saúde dos Trabalhadores e contar a humilhação sofrida ao médico, assistente social ou psicólogo.

· **Buscar** apoio junto a familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da autoestima, dignidade, identidade e cidadania.

Fonte: www.assediomoral.org



Abertas as inscrições para curso de capacitação em orientação sexual

Estão abertas no Sinpro as inscrições para os cursos de capacitação de professores, professoras e orientadores educacionais. É o chamado Projeto Aquarela, um Curso de Formação em Diversidade

de Orientação Sexual e Identidade de Gênero. É uma parceria entre o Sinpro, o SECAD/MEC e o Estruturação, grupo LGBT de Brasília.

As aulas serão ministradas nas subseções do Sinpro:

Taguatinga, Gama e Planaltina e também na sede, no Setor de Indústria Gráfica. Para se inscrever basta comparecer a um desses locais, bem como para conseguir maiores informações.

Nova peça em cartaz: “oTeatra”

A peça “oTeatra”, de Ricardo Guilherme, com atuação de Ruth Guimarães, professora aposentada e atriz, estará em cartaz nos dias 14, 15 e 16 e 21, 22 e 23 e 28, 29 e 30 de setembro, sextas, sábados às 21h e domingos às 20h. Os ingressos custam R\$ 10,00 a inteira e R\$ 5,00 a meia. Às sextas-feiras a entrada será franqueada ao público.

A peça será encenada na Sala Adolfo Celi do Teatro Goldoni – Casa d'Itália, 208/309 sul.

Palestra sobre orientação vocal dia 16

O Sinpro realizará, em conjunto com o núcleo NESPRON/CEAM da UnB, palestra de orientação vocal para os professores de todas as áreas. O evento será dia 16 de setembro, às 8h30, no auditório do Sinpro.

A voz é o instrumento de trabalho do professor. Alterações vocais geralmente afastam os professores de suas atividades profissionais.

Convidamos a todos a participarem dessa palestra, a ser ministrada pela fonoaudióloga e especialista em voz e linguagem, Maria Lúcia G.M. Torres.

Inscrições pelo site www.nesprom.unb.br